

OSWALD E AS ALEGORIAS DA MODERNIDADE

MARIA EUGENIA BOAVENTURA
Universidade Estadual de Campinas

Totens e Tabus da Modernidade Brasileira (Tempo Brasileiro, 1985) talvez seja o primeiro trabalho dedicado a analisar a totalidade da obra de Oswald de Andrade publicada em livro. A autora, Lucia Helena, professora da UFRJ, descarta apenas o estudo dos textos jornalísticos reunidos em **Ponto de Lança** e **Telefonema**. Numa abordagem bastante clara e didática, exagerando o tom persuasivo em alguns momentos, a obra de Oswald de Andrade é examinada à luz da teoria benjaminiana sobre alegoria. Lucia Helena troca em miúdos o conjunto de reflexões que enformou a concepção originalíssima desenvolvida por Walter Benjamin em **O Drama Barroco Alemão**. Na realidade, introduzindo a discussão sobre a teoria utilizada, a ensaísta deixa bem evidente os canais a que recorreu para empreender sua viagem de reencontro e reexame da produção desse irrequieto modernista. Terminada sua exposição fica mais uma vez comprovado que esta obra polêmica e contraditória de Oswald subsiste em meio ao tempo e permanece atualíssima. Portanto, manejando um arsenal teórico-crítico sofisticado e muito atual, Lucia Helena delinea um trajeto particular de uma produção que no seu entender oscila entre “um procedimento ora predominantemente simbólico, ora alegórico”. Através desse traçado especial tenta articular a criação oswaldiana enfatizando sobretudo o procedimento alegórico, considerado núcleo unificador dos problemas e viga mestra da sua poética. Esse percurso criativo imaginado e defendido ardorosamente é basicamente vasculhado nos dois manifestos “Pau Brasil”, 1924, e “Antropófago” (1929), na ficção, na poesia, no teatro e em alguns poucos ensaios.

Por mais que se discorde da abordagem escolhida para esta revisão, deve-se reconhecer a seriedade com que Lucia Helena desenvolve sua análise. É certo que, de vez em quando, a figura do homem do **Pau Brasil** aparece superdimensionada, embora o envolvimento da autora não chegue a abalar o rigor da sua argumentação fluentemente bem articulada. Qualquer leitor, menos

familiarizado com o arcabouço teórico-literário sob o qual é montado sua tese, termina a leitura deste ensaio entendendo não somente de Oswald de Andrade, mas também de Benjamin, o principal intermediário entre Lucia Helena e a heterogênea produção do criador de **João Miramar**. Em algumas passagens desta análise escrita com muita elegância, talvez fosse mais proveitoso uma menor interferência da teoria intermediária. Ao que me parece, Oswald e sua "performance" no movimento modernista brasileiro deveriam surgir mais livremente, sem precisar valorizá-los com apoio de tantas justificativas e princípios de ordem teórica. Um pouco mais de história e contextualização no cenário literário brasileiro somente ajudariam a entender o porquê da convivência dos chamados procedimentos alegóricos e simbólicos nessa produção tão diferenciada. Ou melhor, serviria para atenuar a rigidez dessa classificação, uma vez que ela não é sustentável quando aplicada ao **Marco Zero**, por exemplo. No caso de Oswald de Andrade é necessário observar como a sua obra espelha a ansiedade de um escritor em manter-se atualizado com as tendências artísticas do seu tempo, muitas vezes antecipando-as. E a classificação proposta por Lucia Helena não funciona pelo menos quando aplicada ao **Marco Zero**, que não é um projeto linear de narrativa. Muito pelo contrário, a exemplo de sua produção inicial (**Os Condenados**) a linguagem cinematográfica foi a construção preferida; os cortes bruscos da cena levam o autor a abandonar com maestria a velha noção de estrutura romanesca com princípio, meio e fim: as pequenas cenas assumem vida própria. E o exemplo da chamada "técnica miudinha" é muito bem sucedido.

Sem sombra de dúvida **Totens e Tabus da Modernidade Brasileira** enriquece a fortuna crítica de Oswald de Andrade e pela clareza da exposição e das idéias este livro se reveste num autêntico passaporte para se viajar com Miramar e Serafim pelo eldorado de Pindorama oswaldiano.